

Frente tentará evitar volta de ACM ao Senado *Journal*

PSDB, PMDB e PT se unem na Bahia e decidem lançar em 2002 apenas dois candidatos a senador pelo estado

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Rivais no cenário nacional, a oposição se uniu ao PSDB e ao PMDB na Bahia para impedir a volta de Antonio Carlos Magalhães (PFL) ao Senado na eleição do ano que vem. Embora cada partido ou aliança tenha direito de lançar dois candidatos ao Senado em 2002, cada frente — uma de oposição e outra do PSDB/PMDB — só apresentará um nome ao eleitorado baia-

no. Pelo pacto, os mais cotados hoje são os ex-governadores Waldir Pires (PT) e Roberto Santos (PSDB).

ACM tem um terço do eleitorado, diz oposição

A estratégia é simples. Segundo os cálculos de petistas e tucanos, Antonio Carlos detêm, pelo menos, um terço dos sete milhões de votos da Bahia. Outro terço fica com a coligação PT/PDT/PV/PSB e o resto com a composição

PSDB/PMDB. Se a oposição lançar dois candidatos ao Senado e o PSDB fizer o mesmo, serão quatro candidatos anticarlistas disputando duas vagas. Nesse caso, os pefelistas se elegeriam com muito mais facilidade. Mas, caso a oposição e os tucanos lancem dois candidatos para duas vagas, os estrategistas desses partidos calculam que conseguirão reunir os votos dos eleitores anticarlistas.

— Na Bahia, o pacto da opo-

sição ao carlismo vai do PT ao PSDB. Não podemos estar no mesmo palanque para governador, mas estamos produzindo um acordo tácito para o Senado: um candidato de centro-esquerda e outro de centro-direita. Não precisamos ter palanque conjunto. É a anticampanha. É anticarlista — explicou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

— Se construirmos esse pacto na Bahia, estaremos dando uma prova enorme de

competência — disse o líder do PSDB na Câmara, Jutahy Magalhães Júnior (BA).

Waldir Pires resiste a disputar o Senado

Pinheiro diz que Pires rejeita a idéia, mas é o nome mais forte do PT para o Senado.

No PSDB, o nome defendido é o de Roberto Santos, mas tudo dependerá também do PMDB. Os dois partidos não estariam se entendendo quanto ao candidato comum para o

governo. Mas a estratégia para o Senado estaria mantida:

— Por causa da eleição nacional, é capaz de haver cinco candidatos ao governo. Mas nós, da oposição a Antonio Carlos, teremos só dois candidatos ao Senado. Vamos provar que é mentira essa história de que Antonio Carlos tem seis milhões de votos na Bahia. No auge de sua popularidade, nunca teve dois milhões — desafiou João Almeida (PSDB-BA). ■